



Hidrogénio verde: Abertas candidaturas para projetos complementares à central planeada para Sines

O Governo abriu as candidaturas para empresas apresentarem os seus projetos que possam servir de complemento à central de hidrogénio verde planeada para Sines.

O Governo quer conhecer projetos que possam vir a servir de complemento à central de hidrogénio verde planeada para Sines.

Com este objetivo, abriu um período para manifestação de interesse para participação no futuro Projeto Importante de Interesse Europeu Comum (IPCEI) Hidrogénio, do qual o projeto de Sines é o projeto âncora.

As empresas interessadas devem apresentar as suas propostas até 17 de julho de 2020, com o resultado a ser conhecido até 27 de julho, segundo o despacho do Governo.

O documento determina que “nenhum financiamento está associado e/ou garantido nesta chamada”, que visa reconhecer a um projeto a “possibilidade de participar do futuro IPCEI Hidrogénio”.

Com o objetivo de a central arrancar em 2022, “a maturidade dos projetos e capacidade de execução são considerados fundamentais”. As entidades interessadas deverão ainda declarar “possuir a capacidade económica e financeira necessária ao desenvolvimento do projeto proposto”.

A central de hidrogénio verde, um projeto privado, projetada para Sines “é parte integrante da Estratégia Nacional para o Hidrogénio”, e o objetivo é apresentar este projeto junto da Comissão Europeia para obter financiamento europeu.

Assim, o Governo sublinha que a “Comissão Europeia pode considerar elegível, para reconhecimento como IPCEI, um grupo de projetos únicos inseridos numa estrutura comum, ou num programa que vise os mesmos objetivos, contribuindo para a complementaridade e realização de um objetivo importante europeu”.

No despacho, o Executivo considera “vantajoso complementar e reforçar a cadeia de valor integrada, é dada a oportunidade de participação de projetos no setor do hidrogénio, desde que garantida a coerência estratégica nacional e europeia neste domínio”.

A central de hidrogénio verde de Sines terá uma capacidade total de 1 gigawatt até 2030 e será alimentada através de eletricidade de origem renovável, eólica e solar. O objetivo do consórcio luso-holandês que está a desenvolver o projeto é que as primeiras unidades de eletrolisadores entrem em operação em 2022.

“Pretende-se alcançar a capacidade de integrar, em simultâneo, as dimensões da produção à escala industrial, do processamento, armazenamento e transporte, e do consumo interno e externo, por via da exportação, alicerçada em parcerias estratégicas, quer nacionais, quer a nível europeu”, segundo o despacho.

Esta chamada visa projetos, entre outros, para a “produção e consumo de hidrogénio verde com especial foco no carácter inovador, quer para satisfazer as necessidades de consumo nacional (primeira prioridade) quer para exportação (assim que estiverem reunidas as condições necessárias), possibilidade de descentralização da produção

e consumo, beneficiando da liquidez no mercado do hidrogénio nacional criada em grande medida pelo projeto de Sines e tirando partido das infraestruturas de gás existentes e/ou constituir um importante valor acrescentado em termos de I&D&I (Investigação, Desenvolvimento e Inovação), levando a melhorias de desempenho e redução de custos de produção”.

[O Governo aprovou a 21 de maio a Estratégia Nacional para o Hidrogénio que visa alavancar projetos](#) como a fábrica de produção de hidrogénio verde em Sines, um investimento base superior a 2,85 mil milhões de euros.

2020-06-18 10:33

André Cabrita-Mendes, O Jornal Económico

Partilhar



18/06/2020 | [Reclamações](#) | [FAQ](#) | [Glossário](#) | [Termos e Condições](#) | [Links Úteis](#) | [Cookies](#) | [Mapa do Site](#) | [Política de Privacidade](#)